



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 11

28 de novembro de 2014

Número 11

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

Outubro foi marcado pela permanência de uma circulação anticiclônica anômala sobre a parte central da América do Sul, que contribuiu para a inibição das chuvas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste e norte da Região Sul do Brasil. Por outro lado, o deslocamento do primeiro sistema frontal e os ventos de sudeste mais intensos contribuíram para os acumulados de precipitação no leste da Região Nordeste, especialmente entre Alagoas e Pernambuco, onde choveu acima da climatologia mensal. As chuvas também excederam a média histórica em parte da Região Norte, especialmente no Pará, nordeste do Amazonas, leste de Roraima e no Amapá.

Os campos oceânicos e atmosféricos globais mostraram a persistência do

aquecimento das águas superficiais e subsuperficiais na região do Pacífico Equatorial. As anomalias positivas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) variaram entre 0,5°C e 2°C nesta área. Nas últimas semanas, destacou-se o aquecimento das águas superficiais do Atlântico Tropical Norte e o resfriamento no Atlântico Tropical Sul. É importante mencionar que a manutenção deste padrão de dipolo no campo de anomalias de TSM apresenta alta correlação com anos nos quais ocorre déficit pluviométrico sobre o norte e nordeste do Brasil. Destacou-se, também, a persistência de águas mais quentes que o normal adjacente à costa sudeste da América do Sul, com anomalias positivas de até 4°C na foz da bacia do Prata.

PREVISÃO DJF/2015

A previsão por consenso¹ para o trimestre dezembro de 2014 a fevereiro de 2015 (DJF/2015) atribui a maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos na categoria abaixo da normal para o norte da Região Norte, com distribuição de probabilidades: 20%, 35% e 45% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. A previsão de maior probabilidade dos totais pluviométricos se situarem abaixo da média também se aplica ao norte da Região Nordeste, porém com distribuição de probabilidades: 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o sul da Região Sul, permaneceram condições favoráveis à ocorrência de precipitações pluviométricas abundantes, embora com maior incerteza, o que levou à previsão de maior probabilidade das chuvas situarem-se dentro da faixa normal, com a segunda faixa mais provável a da categoria acima da normal, com a seguinte distribuição de probabilidades: 35%, 40% e 25%, para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para as demais áreas do Brasil, a previsão indica igual probabilidade para as três categorias. Esta previsão levou em consideração principalmente a persistência de condições típicas de El Niño no decorrer dos próximos meses. As temperaturas podem variar entre valores normais e acima da normal climatológica na maior parte do País.

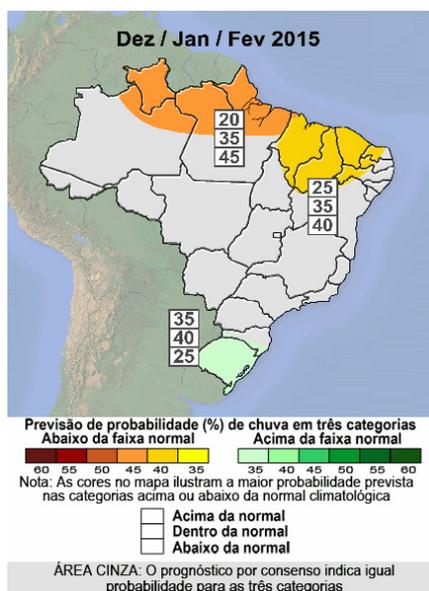


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercis) de consenso do total de chuva para o trimestre dezembro de 2014 a fevereiro de 2015.

¹ Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE DJF

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre dezembro, janeiro e fevereiro (DJF), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Recife, capital de Pernambuco (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre DJF situa-se, aproximadamente, entre 100 mm e 300 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Recife-PE exceder 300 mm neste trimestre é de aproximadamente 1/3. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 100 mm é de aproximadamente 1/3. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Recife fique entre 100 mm e 300 mm é, também, de aproximadamente 1/3.

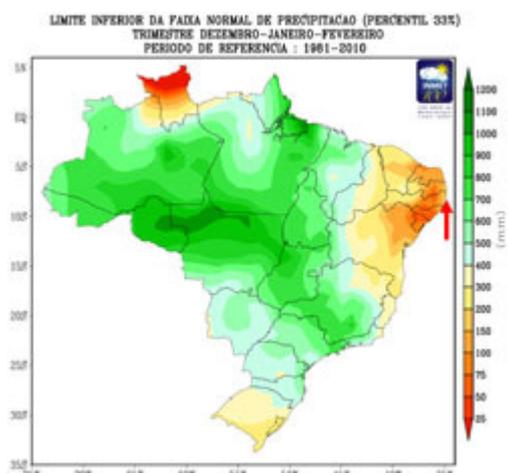


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre DJF.

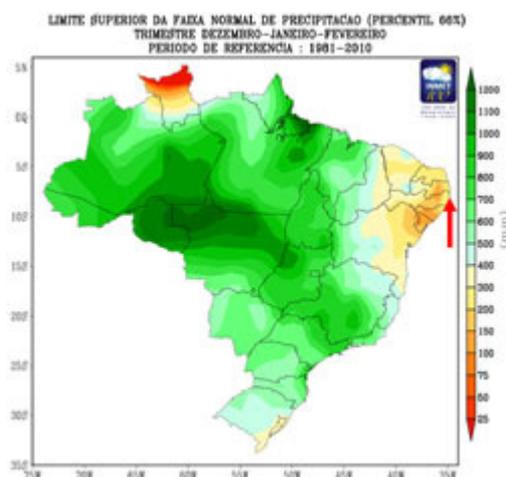


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre DJF.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.